



## EDUCAÇÃO FINANCEIRA: UM ESTUDO COM ALUNOS DE UMA ESCOLA DA REDE PÚBLICA

Cássia Terezinha de Almeida Alves<sup>1</sup>  
Raquel do Nascimento Custódio<sup>2</sup>  
Prof. Me. Clodoaldo Fabrício José Lacerda<sup>3</sup>

### RESUMO

Para conseguir ter um controle das finanças, consequentemente uma melhor qualidade de vida, é fundamental consumir de forma consciente e, para isso, começar a pensar nessas questões desde cedo é muito importante para conseguir alcançar tais metas. Nesse sentido, é fundamental que os conhecimentos necessários para isso sejam trabalhados na escola, desde as séries iniciais até o término do ensino médio. Dessa forma, este trabalho teve como objetivo investigar como a educação financeira está sendo trabalhada e abordada para os alunos dos anos finais do ensino médio. Para alcançar os resultados almejados foi realizada uma pesquisa qualitativa, a partir de pesquisa bibliográfica acerca da temática, assim como a aplicação de um questionário para alunos de uma escola pública da rede estadual de ensino. Sendo assim, esta pesquisa possibilitou verificar como a educação financeira está sendo abordada com os alunos do ensino médio, assim, como resultado percebe-se que os alunos sentem necessidade de ter um conhecimento mais aprofundado acerca da educação financeira para saberem administrar melhor suas finanças e, consequentemente, estarem mais preparados para o futuro.

**Palavras-chave:** Conhecimento. Educação Financeira. Ensino Médio.

### 1 Introdução

O indivíduo exerce sua cidadania de forma plena a partir da conscientização acerca de seus direitos e obrigações. Sendo assim, a educação tem como propósito preparar esse cidadão para conviver em sociedade, sendo necessário aplicar metodologias que promovam a igualdade social (PINSKI, 2000). Para isso, ter conhecimentos referentes à administração financeira, como as possibilidades, escolhas e decisões frente ao consumismo de modo consciente, torna-

---

<sup>1</sup> Graduando do curso de Administração do Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves – UNIPTAN – Email- cassia.trz.almeida@hotmail.com.

<sup>2</sup> Graduando do curso de Administração do Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves – UNIPTAN – Email: quel98pie@gmail.com.

<sup>3</sup> Professor dos cursos de Administração e Ciências Contábeis do Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves – UNIPTAN – clodoaldo.lacerda@uniptan.edu.br.

se fundamental, uma vez que é no período escolar que os indivíduos começam a moldar sua personalidade e a construir conceitos que ficarão para sempre. Diante disso, entende-se que é nesse período que devem ser trabalhados os conceitos como o da educação financeira, incentivando os estudantes a ter hábitos de consumo mais conscientes (SOUZA, 2016).

A educação financeira nas escolas é um tema bastante discutido na atualidade e vem mobilizando diferentes especialistas na tentativa de proporcionar um ensino voltado para o desenvolvimento integral do aluno, visando uma qualidade de vida baseada em hábitos e consumos saudáveis. Nesse sentido, questionamentos e incertezas estão presentes nessas discussões dentro da escola, pois esse local é um dos principais ambientes formadores de cidadãos conscientes. Sendo assim, essa instituição de ensino precisa criar estratégias que visem esse pleno desenvolvimento e uma melhor qualidade de vida (BISINELA, 2022).

Para isso, este estudo pretende responder a seguinte questão: que resultados se espera com a aplicação de métodos de educação financeira para alunos do ensino médio? Para responder a essa questão, este estudo tem como objetivo geral: investigar como a educação financeira está sendo trabalhada e abordada para os alunos do ensino médio.

Como objetivos específicos visa-se, primeiramente, definir a educação financeira e os principais conceitos relacionados a finanças e educação, assim como entender sobre a necessidade de preparar os jovens para o mercado de trabalho a fim de que eles vivam de forma responsável diante de situações relacionadas à educação financeira. Objetiva-se, também, investigar, junto aos alunos, se foram trabalhados, durante as etapas iniciais de ensino, os conteúdos relacionados com a educação financeira; verificar as principais estratégias para implantar a educação financeira; e refletir, por meio da aplicação de um questionário, qual a contribuição da educação financeira para o pleno exercício da cidadania dos estudantes participantes.

Diante disso, estudar e pesquisar sobre essa temática trará uma grande contribuição acadêmica, pois permitirá levantar questões pertinentes ao momento pelo qual estamos vivenciando, pois reflexões e debates voltados para essa temática tornam-se uma necessidade desse momento contemporâneo no qual a oferta de bens e produtos está cada vez mais inserida no cotidiano dos cidadãos. Quanto à contribuição social destacamos a importância de uma melhor reflexão acerca de estratégias fundamentais voltadas para auxiliar os alunos quanto à autonomia financeira.

Este estudo apresenta relevância, tanto acadêmica como social, ao verificar como a educação financeira está sendo trabalhada e abordada para os alunos do ensino médio. Logo, refletir acerca dessa temática nos possibilita refletir sobre a metodologia que é utilizada para

trabalhar esse conteúdo, assim como analisar os conhecimentos que serão transmitidos e como eles podem influenciar no pleno exercício da cidadania dos alunos.

O estudo realizado é uma pesquisa qualitativa, sendo a primeira etapa a leitura dos referenciais teóricos necessários a este trabalho. Logo, inicialmente, a pesquisa foi desenvolvida em âmbito teórico, através de leituras e fichamentos de referenciais sobre o assunto. Concomitante às leituras foi aplicado um questionário para estudantes acerca da Educação Financeira, visando conhecer e refletir sobre as metodologias presentes na escola voltadas para essa temática.

O percurso metodológico adotado para esta pesquisa foi, primeiramente, uma breve contextualização de educação financeira e os documentos oficiais que tratam dessa temática. Em seguida foi apresentado a importância de se trabalhar esse tema desde cedo, ou seja, com alunos da Educação Básica dentro do ambiente escolar. Posteriormente, foi descrito os participantes e os procedimentos metodológicos utilizados e, na sequência, realizou-se a análise das respostas do questionário aplicado aos alunos.

## **2 Referencial teórico**

A educação financeira é um procedimento pelo qual os cidadãos passam a compreender melhor as estratégias dentro do mercado financeiro e, com isso, adquirem informações e conhecimentos necessários quanto ao consumo consciente, visando evitar riscos de endividamento e melhorando as oportunidades futuras. Nesse sentido, nesta seção será abordada uma breve contextualização de educação financeira, necessária para uma melhor compreensão dos conceitos que envolvem essa temática, e alguns dos principais documentos oficiais que tratam da educação financeira. No segundo tópico desta seção será apresentado algumas estratégias de consumo consciente, evitando tanto o consumismo quanto o endividamento.

### **2.1 Educação Financeira: breve contextualização e os principais documentos que tratam dessa temática**

A palavra financeira está relacionada a uma ampla e diversificada escala de funções referentes ao dinheiro na vida das pessoas. Essas atividades dizem respeito tanto ao controle do cartão de crédito, do cheque e da preparação dos gastos mensais quanto da contratação de um empréstimo ou da compra de algum produto. Abreu Filho (2004) define finanças como a ciência

de administrar os recursos, sendo que praticamente todas as pessoas e organizações gastam, investem ou levantam fundos. Assim, as finanças envolvem os instrumentos necessários para a transferência de fundos entre pessoas, empresas e governo.

A educação financeira, para Olivieri (2013) “é uma forma de estar aberto ao processo constante de aprendizagem, desenvolvendo a capacidade integral do ser humano, com o objetivo de tomar decisões, tornar-se responsável pelos próprios atos oriundos do dinheiro para viver bem e equilibradamente” (p. 49). Nesse sentido, percebe-se que esse processo é individual e pode ser apresentado e trabalhado tanto dentro da própria família, por meio de ensinamentos e, principalmente, pelo exemplo, quanto na escola através de aulas relacionadas a essa temática.

Apesar do tema da educação financeira ser de grande relevância no contexto atual, percebe-se uma omissão por parte dos gestores de ensino acerca da temática, entretanto, houve um aumento significativo quanto ao mercado de livros voltados para orientar o leitor. Assim, é nítido que existem consumidores à procura de tais obras como tentativa de conhecimento e orientação a respeito das finanças, ou como forma de diminuir as dificuldades financeiras ou como meio para ampliar seu capital (CAMPOS, 2012).

Nesse contexto, ainda que existam políticas públicas visando promover essa temática na escola, ou seja, desenvolvendo uma consciência mais reflexiva nos alunos, ainda se percebe que não é o suficiente. Assim, uma disciplina voltada para essa questão não está presente no currículo da Educação Básica, ainda que termos relacionados apareçam em documentos oficiais, como, por exemplo, nos PCN.

[...] É importante que a Matemática desempenhe, equilibrada e indissociavelmente, seu papel na formação de capacidades intelectuais, na estruturação do pensamento, na agilização do raciocínio dedutivo do aluno, na sua aplicação a problemas, situações da vida cotidiana e atividades do mundo do trabalho e no apoio à construção de conhecimentos em outras áreas curriculares (BRASIL, 1997, p. 25).

Outro documento que traz informações sobre a educação financeira são as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (BRASIL, 2013). Nesse documento são reconhecidos a importância de trabalhar o contexto social do educando por meio dos temas relacionados à vida em sociedade. Também a Base Nacional Comum Curricular – BNCC (BRASIL, 2017) vai dizer que o estudante, durante seu processo de aprendizagem, precisa ser capaz de desenvolver o diálogo, analisar situações contrárias, estar bem informado quanto aos seus direitos e deveres e se posicionar criticamente sobre seus pontos de vista e opiniões.

De acordo com Cordeiro (2018), “embora a educação financeira esteja dentro do currículo escolar no Brasil, a mesma não está contida nos Parâmetros Curriculares Nacionais,

tampouco nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN)” (CORDEIRO *et al*, 2018, p. 75). Entretanto, nos PCN existe a possibilidade de inserir novos temas no currículo escolar a partir dos Temas Transversais, os quais, segundo o documento, precisam ser questões relevantes relacionadas a problemas sociais da atualidade e urgentes. Percebe-se, portanto, que a escola pode trabalhar a educação financeira a partir dos Temas Transversais, e isso pode ter início desde os primeiros anos da educação básica, não apenas nos anos finais.

Fica claro que vários documentos trazem orientações acerca da educação financeira, entretanto as pessoas não as colocam em prática, uma vez que a desigualdade social dificulta a compreensão de consumir de forma consciente. Desse modo, cada vez mais se torna necessário criar no aluno uma consciência crítica sobre as questões de consumo, pois só a partir do conhecimento e da conscientização que esse futuro consumidor saberá como administrar seu capital.

Portanto, sabendo que cada vez mais os indivíduos estão em contato constante com os meios que favorecem o consumo, é fundamental trabalhar essa questão com as pessoas desde cedo. Assim, além da família, a escola também se torna responsável por essa formação consciente quanto aos gastos desnecessários e as estratégias de consumo voltadas para um futuro próspero e sem endividamento. Sendo assim, no próximo tópico será abordada a necessidade de um planejamento consciente do consumo evitando o consumismo, e, conseqüentemente, o endividamento.

## **2.2 Educação Financeira: planejamento necessário**

É possível perceber que o poder aquisitivo melhorou, pois as famílias, em geral, possuem eletrodomésticos, celulares, entre outros produtos, conseqüentemente, aumentou também a necessidade de acompanhar as campanhas publicitárias, roupas da moda, celulares de última geração, etc. Todas essas facilidades da vida contemporânea vinculadas a um maior poder aquisitivo fizeram com que a sociedade passasse a comprar de maneira compulsiva, ou seja, sem planejar o orçamento financeiro. Nesse sentido, aprender a lidar com o planejamento financeiro desde novo poderia ser visto como uma ferramenta para lidar com gastos desnecessários e hábitos consumistas (NUNES, 2016).

A educação financeira não diz respeito a um ensino formal e bem definido, pois os poucos estudos realizados não remetem a ações práticas desenvolvidas em salas de aula, ou seja, as ações e conteúdos são direcionados, no geral, para adultos consumidores. Quase sempre são as instituições que fornecem os materiais informativos e quem desenvolvem as atividades

educativas (SAVOIA *et al.*, 2007).

De acordo com Nunes (2006),

A literatura contábil não possui livros que contenham demonstrações específicas para a pessoa física. Ao mesmo tempo, as escolas e universidades não têm dado muita ênfase a este assunto. Em decorrência disso, muitas vezes as pessoas lidam de forma errada com o dinheiro e acabam aprendendo de maneira drástica a lição, ou seja, percebem as consequências da falta de planejamento e controle depois de sofrerem prejuízos que, de quebra, muitas vezes levam a altos índices de angústia e estresse, afetando todo o ambiente em que estão inseridas. As inovações do mercado, bem como as facilidades de crédito, dentre outras causas, têm contribuído para acelerar este processo (p. 62).

Dessa forma, a falta de bons hábitos e a vida agitada aliada às condições tecnológicas favoráveis agravam o problema cada vez mais. Assim, torna-se quase comum encontrar pessoas que dizem não conseguir e não terem tempo para realizar um planejamento do futuro e com isso não conseguem prevenir e escapar das surpresas impostas pelo mercado consumidor. Logo, é possível verificar que aconteceram inúmeras transformações no cotidiano das pessoas quanto ao modo de viver e de ser, uma vez que até pouco tempo os gastos eram mais fáceis de serem controlados. Com a evolução tecnológica, principalmente, e com a facilidade de crédito e cartões, as pessoas acabam se descuidando e gastando além do limite (NUNES, 2006).

De acordo com Hart e Prahalad (2002) *apud* Rocha (2020) “A pirâmide econômica mundial está organizada em quatro níveis de consumo” (p. 101). O topo apresenta os consumidores de renda média e alta e poucas elites ricas. No meio estão os consumidores pobres dos países desenvolvidos e a classe média emergente dos países em desenvolvimento. Na base dessa pirâmide encontram-se os consumidores com baixo poder aquisitivo (HART e PRAHALAD, 2002 *apud* NUNES, 2006).

Ainda segundo esses pesquisadores, a população de países como o Brasil, ou seja, países em desenvolvimento, apresenta uma complexidade de comportamentos relacionados ao mercado consumidor. Sendo assim, essa população de baixa renda tem atraído as grandes indústrias devido às características dessa população que tem sido atraída pelas facilidades da obtenção de crédito no mercado consumidor (ROCHA, 2020).

Para Rocha (2020), existem duas linhas teóricas que são opostas; uma da visão hedonista que defende a inserção do consumidor de baixa renda no mercado e uma visão moralista que sustenta que o aumento do consumo traz consequências negativas, como o consumismo que desencadeia o endividamento do consumidor de baixa renda. Esse consumidor, por possuir necessidade de aceitação social, torna-se um sujeito materialista, impulsivo e dependente do

crédito. Portanto, esse indivíduo com limitações de recursos, está mais propenso a se endividar, adoecer, gerar um grande desequilíbrio na família, inadimplência, entre outros fatores.

Nas palavras de Rocha (2020):

No Brasil o estudo do comportamento do consumidor ganhou relevância após a década de 1990, quando ocorreu a estabilização econômica com o Plano Real. A partir de 1994 teve início um processo de expansão na oferta de crédito e o crescimento da bancarização, isto é, acesso popular a bancos e a crédito. Assim, o aumento do poder de compra do consumidor de baixa renda liberou uma imensa demanda reprimida por anos de estagnação econômica e crises inflacionárias (p.101).

É possível verificar que após anos de um cenário de recessão econômica “as famílias brasileiras têm repensado suas formas de endividamento e por consequência, os percentuais de inadimplência vêm sendo alterados para melhor devido às mudanças de hábito em relação ao consumo (ROCHA, 2020, p. 101).

Segundo Cordeiro *et al.* (2018), deve-se trabalhar desde cedo a educação financeira “fazendo com que a criança entenda a necessidade de poupar, controlando seus recursos financeiros, não apenas como possibilidade de economizar, mas principalmente como realização, a longo prazo [...]” (p. 73). Essa iniciativa pode fazer com que a criança, desde cedo, reflita e no futuro consiga administrar melhor suas finanças. Assim, é fundamental proporcionar aos alunos uma boa orientação financeira, visando contribuir para que esses estudantes tenham mais responsabilidade e consciência de seus atos.

Nota-se, a partir das discussões apresentadas nos tópicos acima, que a educação financeira é um procedimento necessário para a compreensão das estratégias de consumo. E isso acontece por meio da aquisição de informações e conhecimentos, visando um consumo consciente, evitando riscos de endividamento e melhorando as oportunidades futuras. Sendo assim, observa-se que a escola é fundamental para que essas atitudes sejam colocadas em prática, pois é essa instituição a principal formadora de indivíduos.

Portanto, a fundamentação teórica aqui apresentada foi fundamental para as análises realizadas nas respostas dos entrevistados. Assim, a partir das reflexões desenvolvidas por meio dos estudos desses autores é que foi possível chegar a uma conclusão plausível a respeito da necessidade de uma educação financeira eficaz. Logo, a escola precisa trabalhar esse assunto visando conseguir fazer com o indivíduo se conscientize e saiba como evitar gastos desnecessários e, conseqüentemente, não se torne um cidadão consumista e endividado.

### 3 Metodologia

Em uma pesquisa é necessário investigar temas que muitas vezes já foram estudados anteriormente, e para isso o pesquisador precisa ter um novo olhar e pensar a partir de uma nova experiência pessoal. Logo, tanto o objeto de pesquisa quanto a metodologia utilizada é um processo de extrema relevância, assim como o texto que resultará desse processo. Dessa forma, as conclusões obtidas em uma pesquisa só serão possíveis mediante os instrumentos que serão utilizados e da interpretação desses resultados a partir desses instrumentos. Portanto, as pesquisas qualitativas exigem uma seleção do *corpus*, uma vez que essa escolha pode interferir na qualidade do trabalho final (BAUER; GASKELL, 2008).

Desse modo, a pesquisa realizada neste projeto foi uma pesquisa qualitativa, pois o uso desse método permitiu uma investigação mais minuciosa sobre as questões investigadas, devido às relações estabelecidas entre o objeto estudado. Segundo Bauer e Gaskell (2008), essa abordagem permite compreender e conhecer fatores que são determinantes para um estudo envolvendo o sujeito, razão pela qual acreditou-se que essa metodologia possibilitaria refletir sobre como a educação financeira está sendo trabalhada e abordada para os alunos do ensino médio.

A primeira etapa deste trabalho foi a pesquisa realizada a partir da leitura dos referenciais teóricos necessários a este estudo. Logo, em um primeiro momento, a pesquisa foi desenvolvida em âmbito teórico, através de leituras e fichamentos de referenciais sobre o assunto. Assim, foi realizado um levantamento bibliográfico a partir de informações presentes em livros, revistas científicas, periódicos, entre outros, acerca dos referenciais teóricos utilizados e dos conhecimentos necessários relacionados ao objeto propriamente.

Concomitante às leituras foi aplicado um questionário para estudantes a respeito da educação financeira, visando conhecer e refletir sobre as metodologias presentes na escola voltadas para essa temática. Quanto ao *corpus* de análise foram as respostas dos entrevistados, ou seja, alunos do 1º, 2º e 3º ano do ensino médio.

Para este estudo participaram os alunos do ensino médio de uma escola da rede estadual de ensino, sendo os alunos do 1º, 2º e 3º anos os entrevistados. Essa instituição foi escolhida por fazer parte das escolas que utilizam o novo currículo do ensino médio, ou seja, nessa instituição o ensino é organizado por áreas do conhecimento e formação técnica e profissional. A escolha também se deu pela disponibilidade, pois fica na cidade onde uma das pesquisadoras reside. Quanto à escolha pela etapa de ensino, foi justamente por acreditarmos que os alunos do ensino médio já possuem certos conhecimentos e maturidade para saber lidar com suas finanças.



O questionário foi elaborado no início do 3º bimestre e entregue para os alunos ao final, no mês de agosto e setembro. Primeiramente fomos até a escola e conversamos com o diretor sobre a pesquisa que estávamos desenvolvendo e enviamos o formulário para o e-mail de cada aluno. Após o retorno do questionário demos início às análises das respostas. Abaixo seguem as perguntas presentes no formulário.

Quadro 1 – Roteiro das perguntas norteadoras

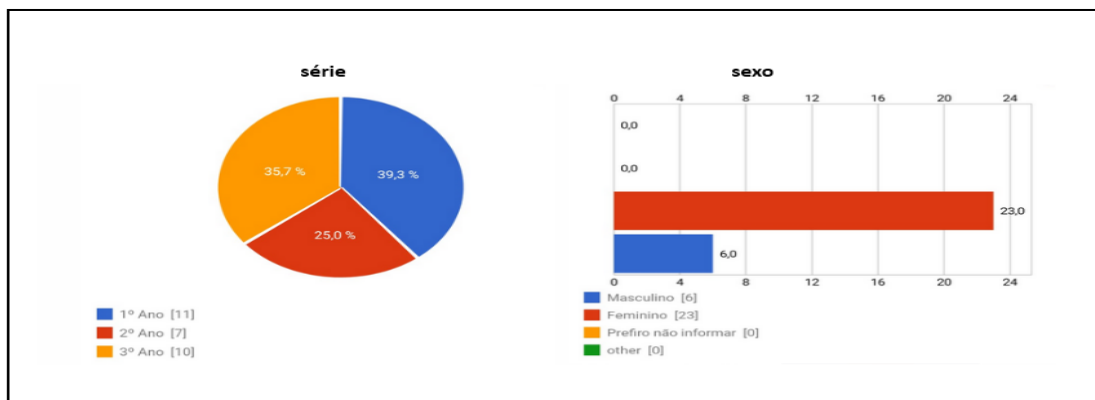
1. Você já ouviu falar em educação financeira?
2. Na sua casa, seus pais conversam com você sobre assuntos relacionados à educação financeira?
3. Na sua escola, seus professores ou outros profissionais da escola conversam com você sobre assuntos relacionados à educação financeira?
4. Você considera que os conhecimentos sobre educação financeira na adolescência são importantes para a formação de um adulto mais consciente?
5. Você acha que a educação financeira é um assunto para ser debatido na escola ou na família?
6. Qual é a importância de aprender sobre educação financeira desde cedo?
7. Como você planeja e controla seus gastos pessoais?
8. Do planejamento e controle que ações eu tomo? (pode ser mais de uma resposta)
9. Como evitar os gastos pessoais desnecessários?
10. Você mantém registros detalhados de seus gastos mensais?

Fonte: Dados da pesquisa.

#### 4 – Análise e discussão dos resultados

Dos entrevistados, 11 alunos são do 1º ano, 7 do 2º ano e 10 alunos do 3º ano do ensino médio. Desses, a maioria são do sexo feminino, totalizando 23, e apenas 6 do sexo masculino.

Gráfico 1 – Série e sexo dos entrevistados.

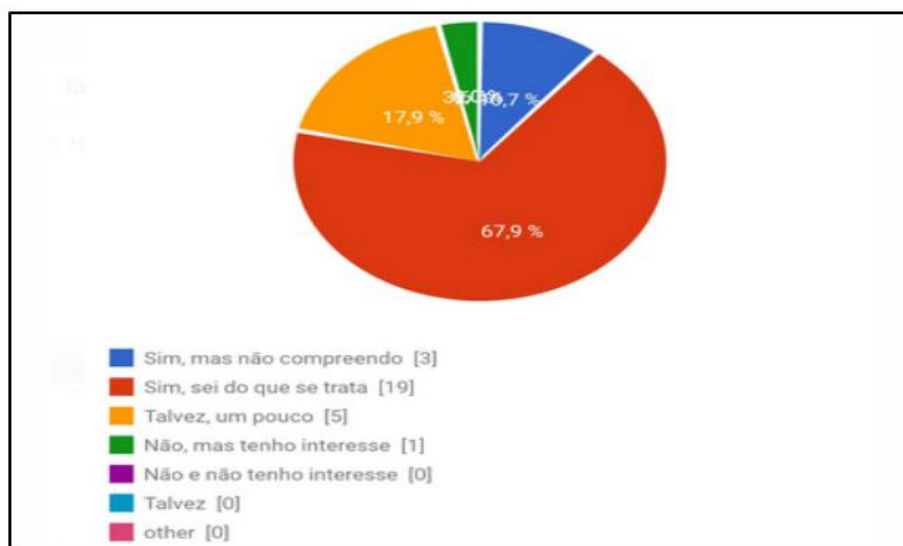


Fonte: Dados da pesquisa.

A partir dessa primeira informação, percebe-se que a maioria dos entrevistados que responderam ao questionário são do sexo feminino e estudam no 1º ano do ensino médio. Quanto à primeira pergunta, ou seja, se eles já conheciam o conceito de educação financeira, a maioria já ouviu falar e compreendem o que esse termo significa, conforme o gráfico 2 abaixo.

Essas primeiras informações são fundamentais para esse estudo, pois segundo Nunes (2016) desde novo deve-se aprender a lidar com o planejamento financeiro para saber lidar com gastos desnecessários e hábitos consumistas. Assim, nota-se que se a maioria dos entrevistados são do primeiro ano e já ouviram falar sobre essa questão, ao chegarem no terceiro ano, se a escola proporcionar atividades relacionadas à educação financeira, esses estudantes estarão mais bem preparados quanto a informações e conhecimentos voltados para um consumo consciente.

Gráfico 2 - Você já ouviu falar em educação financeira?



Fonte: Dados da pesquisa.

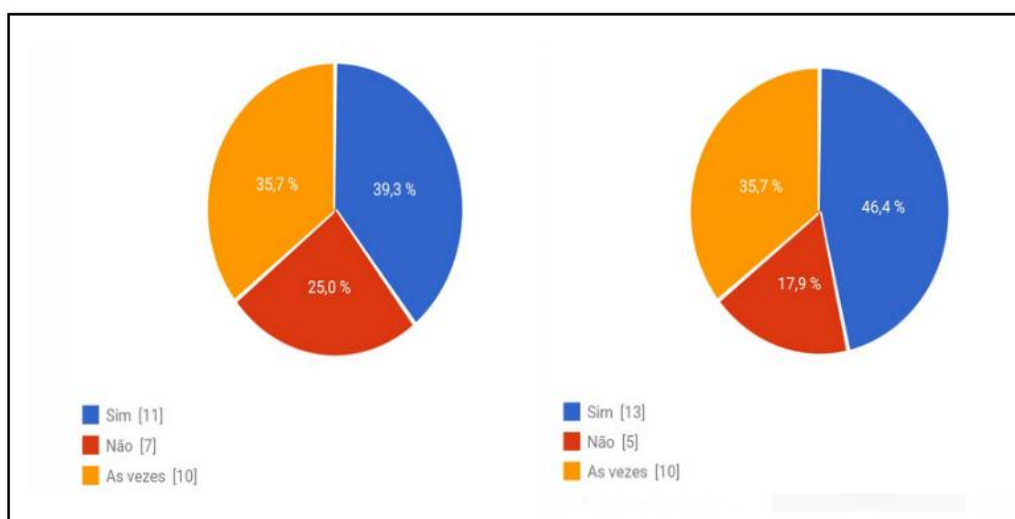
Os alunos nessa faixa etária já lidam com dinheiro, sendo necessário saber administrá-lo de forma consciente para que futuramente não estejam envolvidos em nenhuma situação negativa. Para que isso não venha a acontecer é necessário um trabalho que objetive a conscientização do uso correto do dinheiro desde cedo, visando a criticidade e a autonomia financeira acerca das possibilidades de escolhas financeiras.

Logo, percebe-se que esse tema é de conhecimento da maioria dos entrevistados, ou seja, a escola e/ou as famílias estão conversando sobre essas questões com os estudantes. Assim, esse contato desde cedo “pode provocar reflexão e mudança de atitude no que se refere à

formação financeira desde a infância” (CORDEIRO *et. al.* 2018, p. 73). Essa atitude faz com que a criança desde muito nova aprenda a economizar e controlar os seus gastos. É nesse sentido que é possível verificar a importância de proporcionar aos estudantes uma boa orientação financeira, objetivando contribuir para que esses alunos sejam mais responsáveis e conscientes de suas atitudes.

As próximas perguntas estão relacionadas à vida familiar e escolar dos estudantes, ou seja, se os alunos são instruídos pelos pais ou pela escola quanto à questão da educação financeira. Optamos por juntar as duas perguntas, pois as respostas são semelhantes quanto às instruções recebidas na família e na escola.

Gráfico 3 – Assuntos relacionados à educação financeira na família e na escola.



Fonte: Dados da pesquisa.

Para essa pergunta, 11 entrevistados responderam que tanto a escola quanto às famílias “às vezes” conversam sobre esse assunto, entretanto a maioria reconhece que os pais e a escola falam sobre a educação financeira. Segundo Cordeiro (2018) “os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) deixam espaços para a inserção de novos temas a serem trabalhados no currículo escolar, os quais são denominados Temas Transversais (TT)” (p. 75).

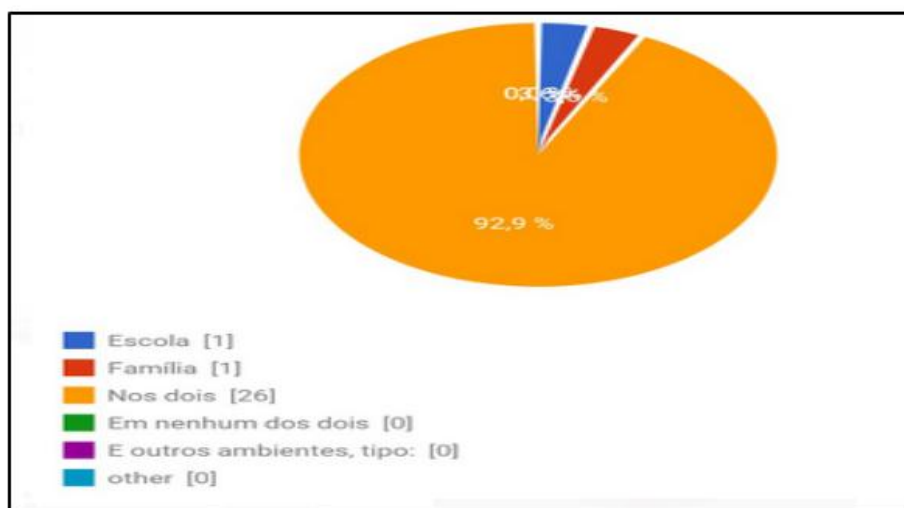
Assim, para poder trabalhar novos temas, segundo esse documento, é necessário que as questões sejam relevantes, relacionadas a problemas sociais da atualidade e urgentes. Percebe-se que trabalhar a educação financeira em sala de aula está dentro das diretrizes dos Temas transversais, uma vez que todos os estudantes precisam ter conhecimento sobre situações relacionadas às finanças. Logo, evidencia-se a necessidade de trabalhar a educação financeira

desde os primeiros anos da educação básica, não apenas nos anos finais, possibilitando que todos tenham acesso a informações necessárias para o futuro.

Já ao serem questionados sobre a importância dos conhecimentos sobre essa questão, todos os entrevistados responderam que consideram importante que os adolescentes tenham conhecimentos sobre a educação financeira para a formação de um adulto mais consciente.

Na próxima pergunta: “Você acha que a educação financeira é um assunto para ser debatido na escola ou na família?”, a maioria dos entrevistados responderam que acham necessário que esse assunto seja debatido nos dois locais, ou seja, na escola e na família.

Gráfico 3 – Onde a educação financeira deve ser debatido.



Fonte: Dados da pesquisa.

Percebe-se, portanto, que a maioria dos entrevistados já ouviram falar sobre a educação financeira, mas mesmo aqueles que não ouviram sabem da importância de tais conhecimentos para sua vida, conhecimentos que devem ser repassados tanto pela escola quanto pela família. Na próxima pergunta foi abordada a importância de aprender sobre educação financeira desde cedo e a maioria deixou claro que a relevância está em aprender sobre como trabalhar e lidar com o dinheiro. Já ao serem questionados sobre como evitar os gastos pessoais desnecessários, 39,3% responderam que realizando um planejamento sem se endividar e 39,3% que comprando somente o necessário dentro do que o orçamento permite, conforme o gráfico abaixo.

Gráfico 4 – Como evitar gastos desnecessários.

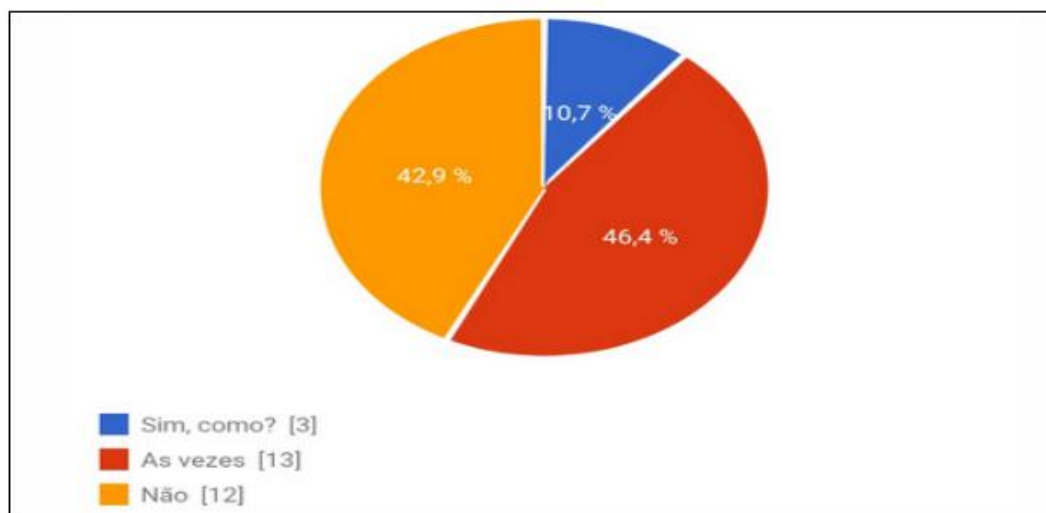


Fonte: Dados da pesquisa.

Nesse sentido, nota-se que os alunos têm consciência da importância de se ter conhecimento sobre como lidar com as finanças, pois é a partir de tais conhecimentos que a visão de mundo dos alunos será modificada, assim como suas relações com o dinheiro e as decisões relacionadas às finanças. De acordo com Freire (2003) “[...]o mundo não é. O mundo está sendo.[...] meu papel no mundo não é só o de quem constata o que ocorre, mas também o de quem intervém como sujeito de ocorrências” (p. 77). Assim, uma educação financeira de qualidade seria aquela que esclarece e mostra para o aluno os caminhos que ele deve seguir para chegar a vida adulta mais preparado para as decisões que serão necessárias.

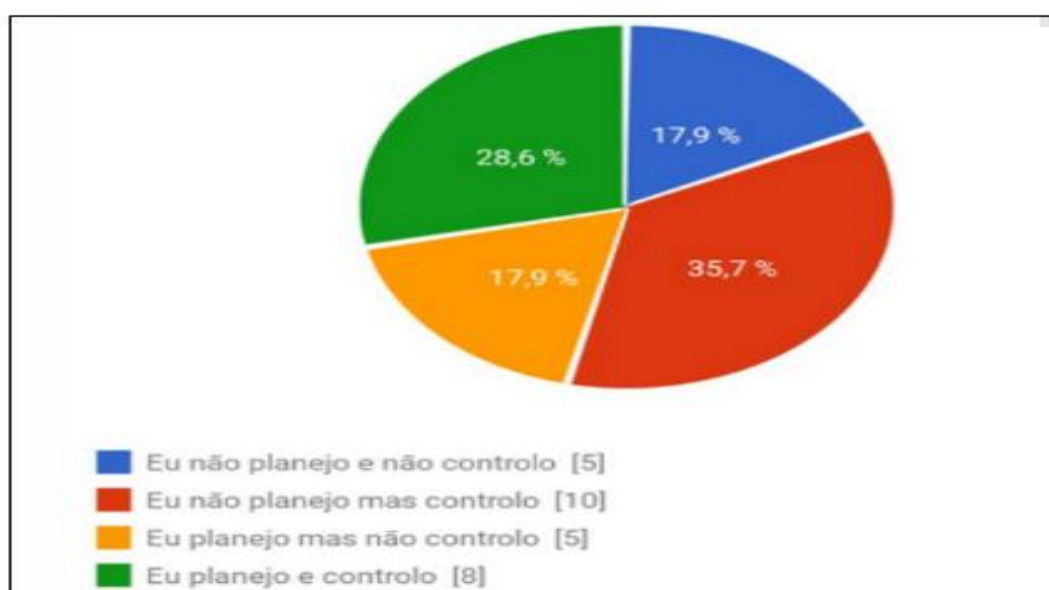
O gráfico 5 traz as respostas para a seguinte pergunta: “Vocês mantêm registros detalhados de seus gastos mensais?”, no qual 13 alunos responderam que às vezes registram os gastos e 12 que não possuem registros dos gastos. Já o gráfico 7 apresenta as respostas quanto ao planejamento e controle dos gastos pessoais, sendo que a maioria, 35,7%, apesar de afirmar que tem controle dos gastos, não tem planejamento desses gastos.

Gráfico 5 – Registro sobre os gastos.



Fonte: Dados da pesquisa.

Gráfico 6 – Como você planeja e controla seus gastos pessoais.



Fonte: Dados da pesquisa.

Fica evidente, a partir das respostas acima, a necessidade de um ensino sobre educação financeira de forma mais eficaz, pois é por meio do conhecimento que situações de endividamento, entre outras, poderão ser evitadas no futuro. Segundo Moretto (2002), “[...] os conhecimentos são construídos [...] socialmente para dar sentido às experiências vividas por indivíduos de certa sociedade [...] e permitirão a construção de novos conhecimentos, os quais serão instituídos e legitimados pelas novas gerações” (p. 20).

Portanto, após a realização deste estudo, percebe-se a importância de iniciar cedo o

processo de educação financeira, pois permitirá o uso mais racional do dinheiro, facilitará as transações financeiras e as relações entre as pessoas. Assim, conclui-se que a educação financeira é fundamental para melhorar o comportamento do consumidor e o seu planejamento financeiro, evitando com isso o endividamento e a inadimplência. Esse conhecimento é importante porque como cada vez mais acontece a oferta de produtos e serviços é necessário que as pessoas saibam como lidar com essas questões.

## **6 – Conclusões e Propostas**

A partir deste estudo, que teve como objetivo investigar como a educação financeira está sendo trabalhada e abordada para os alunos do ensino médio, foi possível verificar que a maioria dos entrevistados, mesmo tendo conhecimento a respeito da educação financeira, seja por meio da família ou da escola, não estão mantendo registros detalhados de seus gastos mensais, assim como não possuem planejamento desses gastos. Observa-se, portanto, que os conhecimentos adquiridos sobre a educação financeira, que a maioria relatou possuir, não estão sendo suficientes, uma vez que não estão colocando em prática tais ensinamentos.

Assim, o que se espera com a aplicação de métodos de educação financeira para alunos do ensino médio é uma conscientização acerca da necessidade de ter um controle e um conhecimento sobre as questões de finanças. Desse modo, sabe-se que a melhor forma de educar uma pessoa é por meio da família e da escola, sendo, na maioria das vezes, a escola o único local onde os estudantes terão acesso a informações necessárias para se tornarem indivíduos mais conscientes de seus atos, evitando problemas futuros relacionados ao endividamento, à inadimplência e ao consumismo.

Portanto, esta pesquisa, que objetivou investigar junto aos alunos do ensino médio como a educação financeira está sendo trabalhada, identificou a necessidade de trabalhar as questões financeiras desde cedo, não apenas nos anos finais, mas em todas as etapas da educação básica. Assim como, este estudo mostrou que mesmo aqueles alunos que conhecem sobre a educação financeira não estão colocando em prática o que sabem, pois ao serem questionados acerca do controle e registro dos gastos a maioria disse não ter esse planejamento.

Para a realização deste estudo, algumas limitações surgiram no decorrer do processo, como, por exemplo, a aplicação do questionário, pois, inicialmente, a pesquisa seria desenvolvida em mais de uma escola e com alunos apenas do terceiro ano do ensino médio. Entretanto, ao entrar em contato com as escolas, algumas não mostraram interesse em participar da pesquisa e foi possível aplicar o questionário com apenas uma escola e ampliar as turmas,

ou seja, envolver os alunos do primeiro e segundo ano, pois o número de alunos dessa única instituição não seria suficiente para conseguir um resultado positivo.

Depreende-se, portanto, que mesmo havendo a necessidade de iniciar cedo o processo de educação financeira, muitos ainda não priorizam essa necessidade. Entretanto, a pesquisa realizada foi de grande valia, pois possibilitou verificar o quanto os alunos do ensino médio possuem de conhecimento sobre as questões financeiras. Nesse sentido, notou-se a necessidade de uma continuidade desse estudo devido à importância de aplicar um questionário também com os professores dos alunos entrevistados, assim como com a direção da instituição.



## REFERÊNCIAS

ABREU FILHO, José Carlos Franco de e outros. **Finanças Corporativas**. Série Gestão Empresarial, FGV Management, 2006.

BAUER, M. W; GASKELL, G. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

BRASIL, MEC. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Matemática. Secretaria de Ensino Fundamental, 1997.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.

BRASIL. **Proposta da Base Nacional Comum Curricular**. Secretaria de Educação Básica, 2017.

BISINELA, Julia. **Educação financeira nas escolas**: estudo de caso em uma escola pública de ensino no município de Nova Pádua (RS). Trabalho de conclusão de curso de graduação, Universidade de Caxias do Sul. Caxias do Sul, 2022. Disponível em: <https://repositorio.ucs.br/xmlui/bitstream/handle/11338/12130/TCC%20Julia%20Bisinella.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: setembro de 2023.

CAMPOS, Marcelo Bergamini. **Educação Financeira na Matemática do Ensino Fundamental**: uma análise da produção de significados. Dissertação de Mestrado. Pós-graduação em Educação Matemática – Mestrado Profissional. UFJF. Juiz de Fora, 2012. Disponível em: [https://www2.ufjf.br/mestradoedumat/files/2011/05/Disserta%c3%a7%c3%a3o\\_-\\_Marcelo-Bergamini-Campos.pdf](https://www2.ufjf.br/mestradoedumat/files/2011/05/Disserta%c3%a7%c3%a3o_-_Marcelo-Bergamini-Campos.pdf). Acesso em: setembro de 2023.

CORDEIRO, Nilton José Neves et al. **Educação financeira no Brasil**: uma perspectiva panorâmica. Ensino da Matemática em Debate (ISSN: 2358-4122), São Paulo, v. 5, n. 1, p. 69–84, 2018. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/emd/article/view/36841/25699>. Acesso em: outubro de 2023.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. 28. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2003.

MORETTO, Vasco Pedro. **Construtivismo**: a produção do conhecimento em aula. 3. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

Nunes, Patrícia. Utilização da Contabilidade no planejamento e controle das finanças pessoais. **Revista Catarinense da Ciência Contábil [en linea]**. 5(15), 59-72. ISSN: 1808-3781. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=477549005006>, 2006. Acesso em: junho de 2023.

OLIVIERI, Maria de Fátima Abud. **Educação Financeira**. ENIAC Pesquisa, Guarulhos (SP), p. 43-51, v. 2, n. 1, jan.-jun. 2013. Disponível em:

[https://ojs.eniac.com.br/index.php/EniacPesquisa/article/view/108/pdf\\_9](https://ojs.eniac.com.br/index.php/EniacPesquisa/article/view/108/pdf_9). Acesso em: outubro de 2023.

PINSKY, Jaime. **Cidadania e Educação**. 4ª edição. São Paulo: São Paulo, 2000.

ROCHA, R, R. OLIVEIRA, R, R. TEIXEIRA, L, A, A. **Educação Financeira e Endividamento do Consumidor de Baixa Renda**: Tendência de inadimplência e adimplência. V8 n3 setembro – novembro, 2020.

SAVOIA, J.R.F. *et al.* Paradigmas da educação financeira no Brasil. **Revista de Administração Pública**, Rio de Janeiro, v. 41, n. 6, p. 1121-41, 2007.

SOUZA, Cleide Cristina Zen de. **O ensino da matemática financeira na escola numa perspectiva de educação para vida**. Dissertação de Mestrado. 112 f. Universidade Federal do Paraná – UFPR, 2016. Disponível em: [http://www.ppge.ufpr.br/dissertacoes%20m2016/M2016\\_Cleide%20Cristina%20Zen%20de%20Souza.pdf](http://www.ppge.ufpr.br/dissertacoes%20m2016/M2016_Cleide%20Cristina%20Zen%20de%20Souza.pdf). Acesso em: junho de 2023.